

A G.: D.: G.: A.: D.: U.:



**Aug.: e Resp.: Loj.: Simb.: "Livres
Pensadores nº 160"**

R.: E.: A.: A.:

Filiada ao Grande Oriente Paulista

Trabalho "CORRENTES DE PENSAMENTO POLÍTICO"

2017

Alexandre Iseki

M.'.M.'. .



**Aug.: e Resp.: Loj.: Simb.: "Livres
Pensadores nº 160"**

R.: E.: A.: A.:

Filiada ao Grande Oriente Paulista

V.: M.:

Ir.: 1º Vig.:

Ir.: 2º Vig.:

Meus queridos IIr.:

À G.: D.: G.: A.: D.: U

CORRENTES DE PENSAMENTO POLÍTICO

Este trabalho será dividido em 3 partes:

PARTE 1

1 – INTRODUÇÃO

2 – SOCIALISMO

3 – SOCIAL DEMOCRACIA

4 – COMUNISMO

PARTE 2

5 – CONSERVADORISMO

6 – LIBERALISMO

7 – LIBERTARIANISMO

8 – ANARQUISMO

9 – PROGRESSISMO

PARTE 3

10 – SOCIALISMO CIENTÍFICO – MARXISMO

11 – SOCIALISMO NO BRASIL E NO MUNDO / PRINCIPAIS MAÇONS



Aug.: e Resp.: Loj.: Simb.: "Livres Pensadores nº 160"

R.: E.: A.: A.:

Filiada ao Grande Oriente Paulista

1. INTRODUÇÃO

O século XX pode ser considerado o **século das ideologias**. Por quase todo esse período, ideologias travaram embates no campo político e agitaram toda a sociedade, em especial após o vácuo político deixado ao término da Primeira Guerra Mundial. Em conjunto com diversos outros fatores, esses embates culminaram na Segunda Guerra Mundial que colocou em confronto regimes fascistas e comunistas – ambos totalitários e coletivistas – e as democracias liberais – individualistas.

Ao final do conflito, os regimes fascistas desapareceram e iniciou-se a Guerra Fria, que polarizou o mundo entre nações comunistas, politicamente autoritárias e com economias planificadas, e nações capitalistas, a maioria com democracias liberais e algum grau de livre mercado. Mas antes do final do século, a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) sucumbiu e seu bloco político desintegrou-se, um evento marcado simbolicamente pela queda do muro de Berlim. Desde então as democracias liberais ganharam força no mundo, substituindo regimes comunistas e ditaduras militares em muitos países, incluindo o Brasil.

O objetivo deste trabalho é analisar as principais correntes de pensamento político existentes. Entre elas estão correntes mais aderentes à democracia liberal, que tem como base a garantia dos direitos individuais (políticos, civis e econômicos) defendida pelo liberalismo político. Essas correntes são: a **social democracia**, o **conservadorismo** e o **libertarianismo**. Mas além deles, serão abordadas também correntes menos presentes no mundo, apesar de muito influentes na história, como **socialismo**, **comunismo**, **fascismo** e **anarquismo**. Além disso, será apresentado o **progressismo**, uma doutrina que tem importante influência nas correntes de pensamento apresentadas e está no palco central do debate político moderno.



Aug.: e Resp.: Loj.: Simb.: "Livres Pensadores nº 160"

R.: E.: A.: A.:

Filiada ao Grande Oriente Paulista

A proposta é abordar essas correntes de pensamentos político de maneira objetiva, apresentando pontos positivos e negativos e analisando-os na mesma profundidade, de maneira a apresentá-los de forma igual e justa para que o Ir.º forme suas próprias opiniões.

Ao final abordaremos com maior profundidade o Socialismo e sua força atual nos países que ainda o adotam bem como citar Ilr.º ilustres que tiveram, direta ou indiretamente, participação nesta doutrina política.

O CONFLITO ENTRE INDIVIDUALISMO E COLETIVISMO NAS CORRENTES DE PENSAMENTO POLÍTICO

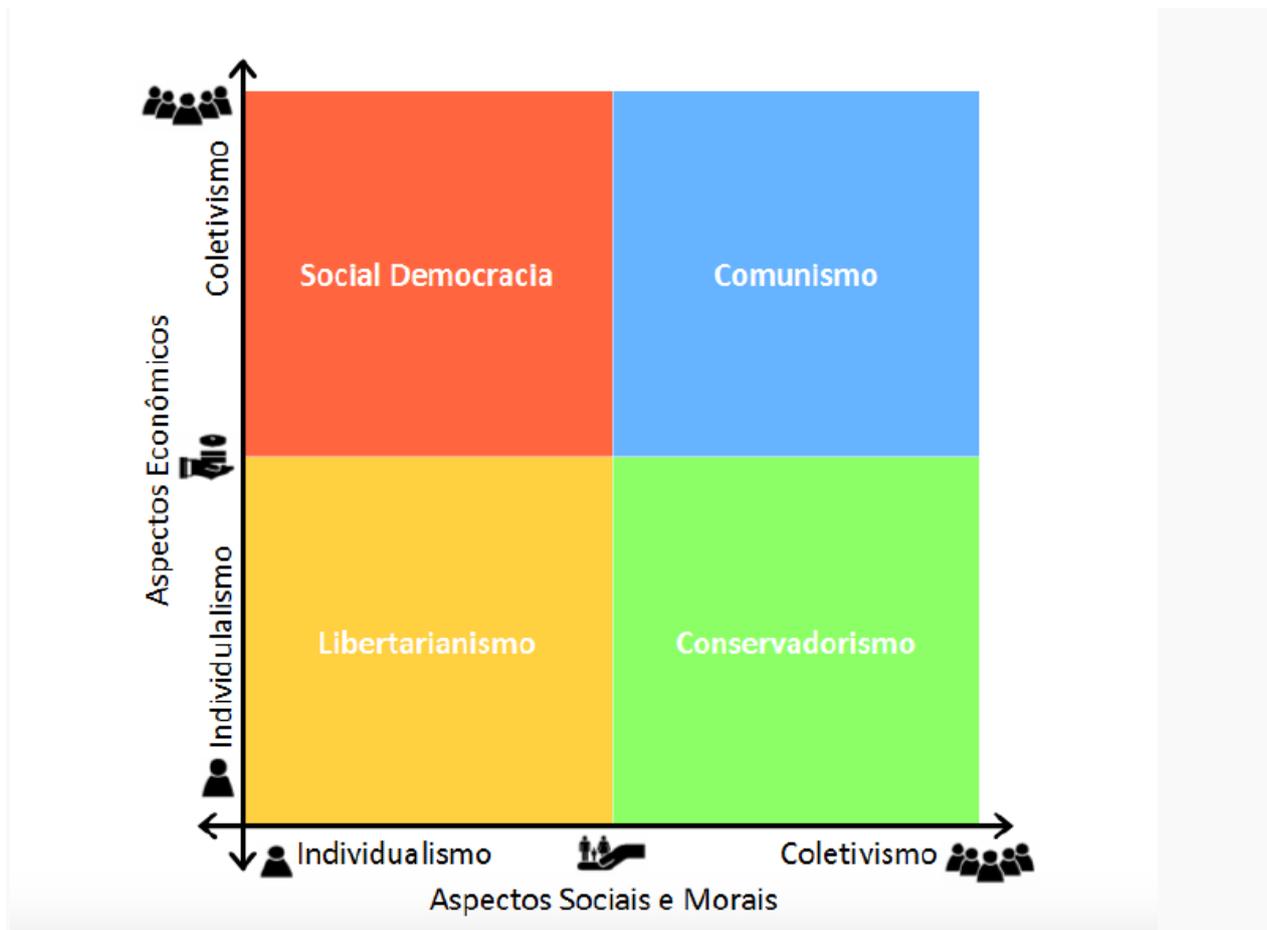
Como introdução a esta trilha de conteúdos sobre correntes de pensamento político, é importante entender a importância da dicotomia indivíduo-coletividade. Boa parte das diferenças de opinião entre os pensamentos políticos se dá pelo conflito entre individualismo e coletivismo em diversos aspectos da vida em sociedade, especialmente nas questões econômicas, morais e sociais. Esses pensamentos políticos podem ser classificados como **individualistas** e **coletivistas**, como na tabela a seguir:



Aug.: e Resp.: Loj.: Simb.: "Livres Pensadores nº 160"

R.: E.: A.: A.:

Filiada ao Grande Oriente Paulista



É importante entender que esta tabela não apresenta todos os pensamentos políticos existentes, mas apenas um exemplo de pensamento político para cada combinação possível de idéias individualistas e coletivistas.

O **individualismo** é uma idéia ou visão que enfatiza o valor moral do individuo e entende que os **objetivos e interesses de cada um** devem **prevalecer sobre os interesses dos grupos e do Estado**. O individualismo valoriza a independência, a autonomia, a responsabilidade sobre si mesmo e a tolerância aos outros indivíduos; neste contexto, cada um deve se responsabilizar por suas ações e colher o sucesso ou o fracasso de suas decisões.



Aug.: e Resp.: Loj.: Simb.: "Livres Pensadores nº 160"

R.: E.: A.: A.:

Filiada ao Grande Oriente Paulista

Já o **coletivismo** é uma idéia ou visão que enfatiza o valor dos grupos e entende que seus objetivos e interesses devem prevalecer sobre os interesses dos indivíduos. O coletivismo valoriza a **coesão dos grupos, a obediência, o altruísmo e o respeito à hierarquia**. Nesse contexto, o grupo oferece segurança aos indivíduos em troca de lealdade.

Os motivos desses individualismos e coletivismos em cada pensamento político serão esclarecidos neste trabalho. Por enquanto, é importante entender que esse debate sobre individualismo e coletivismo envolve uma das questões fundamentais da política: **qual é o papel do Estado na sociedade?** Desde que existe política e governo - da antiguidade aos dias de hoje - , essa é uma das questões políticas fundamentais e origem das desavenças mais infundáveis da história. Os pensamentos políticos mudam de nome, mas as questões fundamentais mantêm a sua essência.

Afinal, qual o papel do Estado na sociedade? Qual deve ser seu tamanho? Quais devem ser os limites do poder estatal? Quais são seus deveres? Quais valores devem promover? Quem deve dirigi-lo? As principais discussões políticas têm em sua essência essas questões, que no fundo é o discutido quando nos perguntamos: quanto de imposto deve-se cobrar? Quantos funcionários públicos deve haver? Quais serviços públicos devem ser oferecidos? Quais ações o Estado pode obrigar um cidadão a realizar?

As respostas a essas questões serão diferentes se elaboradas de um ponto de vista individualista ou coletivista, e cada pensamento político sugere um conjunto de respostas.

Bibliografia

“O Livro Urgente da Política Brasileira “, de Alessandro Nicoli Mattos



**Aug.: e Resp.: Loj.: Simb.: "Livres
Pensadores nº 160"**

R.: E.: A.: A.:

Filiada ao Grande Oriente Paulista

2. SOCIALISMO

O socialismo é uma doutrina política e econômica que surgiu entre o fim do século XVIII e a primeira metade do século XIX, no contexto da Primeira Revolução Industrial. Baseada sobretudo no princípio de igualdade, a corrente socialista emergiu como uma forma de repensar o sistema capitalista que vigorava na época. De uma forma geral, quando falamos em socialismo frequentemente associamos o termo à corrente marxista, mas essa não é a única forma de socialismo existente.

A partir do século XX, ocorreram no mundo várias tentativas de implementação de regimes socialistas. Atualmente, alguns países afirmam apresentar um sistema baseado em tais princípios, mas será que eles são mesmo socialistas?

COMO SURTIU O SOCIALISMO?

No final do século XVIII, a Europa passava por um processo que gerou mudanças em todas as esferas da sociedade: a Revolução Industrial. Essa revolução não só modificou a economia dos países europeus, mas também causou grandes transformações sociais. Com a modificação dos meios de produção e, por consequência, o surgimento do ambiente fabril, o sistema capitalista entrava em uma nova fase: ele deixava de ser o capitalismo **comercial** mantido desde o século XV para assumir a forma de um novo capitalismo **industrial**.

*Nota: O **Liberalismo** era a corrente de pensamento dominante no período da Revolução Industrial. Será tratado no tópico 5 deste trabalho em sua 2ª parte.*

Com a crescente expansão das indústrias, as cidades cresciam rapidamente, sem qualquer planejamento. Ao mesmo tempo, muitos



Aug.: e Resp.: Loj.: Simb.: "Livres Pensadores nº 160"

R.: E.: A.: A.:

Filiada ao Grande Oriente Paulista

trabalhadores migraram do meio rural para as cidades, onde a produção fabril empregava a maior parte da mão-de-obra.

Enquanto isso, a sociedade europeia se dividia entre dois grandes grupos: de um lado, um proletariado que nada possuía além da própria mão-de-obra; do outro, uma classe burguesa que detinha a maior parte da riqueza produzida. Essa segregação social se refletia na organização da cidade, com os trabalhadores pobres sendo deslocados para as margens da área urbana, onde predominava a miséria.

Esse novo proletariado fabril encontrava-se sob as mais duras condições de trabalho, onde não existia qualquer meio legal de proteção: os salários eram baixos e as jornadas diárias de trabalho chegavam a 16 horas, não possuíam direito a nenhum dia de descanso; não existia limite de idade, as crianças trabalhavam desde cedo e os idosos não tinham direito à aposentadoria; além disso, contavam com péssimas condições de segurança no ambiente de trabalho.

Neste contexto de pleno desenvolvimento do capitalismo, mas ao mesmo tempo de rápido aumento da miséria, alguns intelectuais passaram a buscar alternativas que pudessem melhorar esse cenário social. Foi em resposta a esses problemas que pensadores criaram a **teoria socialista**, como um caminho para organizar uma sociedade onde não houvesse desigualdades.

Os primeiros pensadores dessa corrente foram Saint-Simon, Charles Fourier e Robert Owen. Cada um à sua maneira, esses autores fizeram parte da primeira forma de apresentação da ideologia socialista, mais tarde denominada **socialismo utópico**. Posteriormente, surge o **socialismo científico**, tendo como teóricos mais notáveis os alemães Friedrich Engels e Karl Marx.



**Aug.: e Resp.: Loj.: Simb.: "Livres
Pensadores nº 160"**

R.: E.: A.: A.:

Filiada ao Grande Oriente Paulista

O SOCIALISMO UTÓPICO

O socialismo utópico foi a primeira corrente socialista, desenvolvida ainda durante a Primeira Revolução Industrial. Um dos seus grandes estudiosos foi o filósofo e economista francês Claude-Henri de Rouvroy, mais conhecido por **Conde de Saint-Simon**.

Para ele, era importante que as classes prósperas entendessem que melhorar as condições de vida dos mais pobres implicaria na melhoria de suas próprias condições de vida. Assim, o objetivo das instituições sociais seria o de melhorar intelectual, moral e fisicamente, as condições da classe mais pobre e numerosa. Tudo isso através do progresso industrial e científico.

Saint-Simon foi um crítico do “tripé de dominação social”, formado pelo clero, a nobreza e os militares. Diferente de outros pensadores socialistas, não defendia o fim da propriedade privada e nem a revolução como caminho para a reformulação da sociedade. Além disso, Saint-Simon era favorável a uma forte interferência do Estado sobre a economia.

Outro teórico do socialismo utópico foi **Charles Fourier**. Ele propôs a criação de sociedades comunitárias e independentes, ainda que dentro da sociedade capitalista. Essas comunidades viveriam isoladas da sociedade, dependeriam do capital privado e não buscariam igualdade absoluta. Nelas haveria incentivo à eficiência industrial e, apesar de existir diferença de renda, esses rendimentos não seriam tão destoantes.

A comunidade idealizada por Fourier tornaria todos mais felizes e resultaria em aumento da produção. Ainda assim, Fourier nunca conseguiu colocar sua comunidade ideal em prática.



Aug.: e Resp.: Loj.: Simb.: "Livres Pensadores nº 160"

R.: E.: A.: A.:

Filiada ao Grande Oriente Paulista

Assim como Fourier, **Robert Owen** também idealizou a criação de comunidades independentes dentro de uma sociedade maior. Contudo, suas comunidades visavam a igualdade absoluta, onde a única hierarquia seria baseada na idade. Nelas, a unidade de troca seria a hora de trabalho.

Diferente de Fourier, Owen conseguiu colocar sua comunidade em prática. Nela, os empregados eram pagos com altos salários e trabalhavam menos horas do que em outro lugar. Além disso, os trabalhadores eram sustentados por Owen durante crises econômicas e os sócios recebiam um valor limitado de lucros, aplicando o resto do dinheiro na melhoria da comunidade.

Contudo, as comunidades de Owen só funcionavam sob sua supervisão. Com o tempo, as brigas internas e entre seus sócios levaram essas comunidades ao fim.

Os socialistas utópicos enxergavam a indústria como o caminho para o desenvolvimento econômico e, com isso, para a melhoria de vida da população. Diferente dos socialistas científicos, não defendiam o fim do sistema capitalista como um passo necessário para se atingir uma sociedade justa e igualitária.

As formulações destes socialistas eram modelos idealizados de sociedade, por isso o nome de socialismo utópico. Marx criticou esse sistema ao apontar que, apesar dos socialistas utópicos apresentarem ideais de uma sociedade mais justa e igualitária, não mostraram os instrumentos e métodos necessários para que esses objetivos fossem atingidos.



**Aug.: e Resp.: Loj.: Simb.: "Livres
Pensadores nº 160"**

R.: E.: A.: A.:

Filiada ao Grande Oriente Paulista

O SOCIALISMO CIENTÍFICO

O socialismo científico foi criado no século XIX, pautado em uma análise histórica e científica do capitalismo. Por ter como pensadores **Friedrich Engels** e **Karl Marx**, o socialismo científico é muito conhecido como **marxismo**. Segundo Marx e Engels, em todas as épocas históricas a sociedade foi marcada pela luta de classes, sendo essa relação caracterizada pelo antagonismo entre uma classe opressora e uma oprimida. No sistema capitalista, essas classes são representadas, respectivamente, pelos proprietários privados do capital, e portanto os **donos dos meios de produção**, e do outro lado por uma **massa de assalariados sem posses**, que dispõe apenas de sua força de trabalho.

O marxismo enxerga o proletariado como a única classe social capaz de destruir essa forma de exploração do homem pelo homem, através da destruição do capitalismo. Isso seria alcançado quando o proletariado chegasse ao poder, através da revolução. Ao atingir o poder, os trabalhadores eliminariam as desigualdades, abolindo as classes sociais e tornando a sociedade igualitária. Quando isso acontecesse, estaria assinalada a passagem do socialismo para o comunismo.

Além de propor a extinção das classes sociais através da revolução, o socialismo científico defende ainda:

- **A socialização dos meios de produção:** todas as formas de produção, como as indústrias por exemplo, passam a pertencer à sociedade e são controladas pelo Estado. Com isso, a riqueza deixa de ser concentrada nas mãos de uma minoria privilegiada.
- **Abolição da propriedade privada** e controle do Estado sobre a divisão igualitária da renda.



Aug.: e Resp.: Loj.: Simb.: "Livres Pensadores nº 160"

R.: E.: A.: A.:

Filiada ao Grande Oriente Paulista

- **Economia planificada:** todos os setores econômicos passam a ser controlados e dirigidos pelo Estado, que determinará os preços, os salários e a regulação do mercado como um todo.

COMUNA DE PARIS: A PRIMEIRA EXPERIÊNCIA PRÁTICA DO SOCIALISMO

A Comuna de Paris foi a primeira tentativa na história de implantação de um governo socialista. Em 1871, após a derrota da França na Guerra Franco-Prussiana, Adolphe Thiers assumiu o poder francês e assinou um acordo de paz com o chanceler prussiano Otto Bismarck. Como o acordo era extremamente favorável à Prússia, a classe operária não concordou com o contrato firmado e se revoltou contra o governo francês. Com apoio da Guarda Nacional, a classe de trabalhadores tomou o poder de Paris, instaurando a Comuna.

O governo na comuna foi composto por noventa representantes eleitos, que seguiam diferentes vertentes socialistas, entre elas o marxismo. Boa parte desses representantes pertencia à Associação Internacional dos Trabalhadores (AIT), também conhecida como **Primeira Internacional**, a primeira organização de trabalhadores a superar as fronteiras nacionais.

A principal meta da comuna era a melhoria das condições de vida e trabalho dos operários. Entre as principais medidas tomadas estão:

- Fixação de um **salário mínimo** para os trabalhadores;
- Estabelecimento do **ensino gratuito** para todos, bem como do ensino noturno;
- **Redução da jornada de trabalho;**
- **Autogestão nas fábricas**, tornando os operários responsáveis pela organização;



Aug.: e Resp.: Loj.: Simb.: "Livres Pensadores nº 160"

R.: E.: A.: A.:

Filiada ao Grande Oriente Paulista

- Declaração da **igualdade entre homens e mulheres**
- Criação do **Estado Laico**, através da separação entre Igreja e Estado.

ESTADO LAICO

No mundo inteiro, o ideal do Estado laico gera polêmicas. Nos últimos anos, foram registrados diversos casos em que a liberdade religiosa se chocou com a idéia de laicismo, gerando protestos. Ocorreu na França, com a proibição do uso do véu, na Alemanha, com a proibição de freiras de usarem hábito em escolas e repartições públicas e também aqui no Brasil, onde foi discutida a questão da presença de crucifixos em repartições públicas, entre outros assuntos.

Um Estado é considerado laico quando promove oficialmente a separação entre Estado e religião. A partir da idéia de laicidade, o Estado não permitiria a interferência de correntes religiosas em assuntos estatais, nem privilegiaria uma ou algumas religiões sobre as demais. O Estado laico trata todos os seus cidadãos igualmente, independentemente de sua escolha religiosa, e não deve dar preferência a indivíduos de certa religião.

O Estado também deve garantir e proteger a liberdade religiosa de cada cidadão, evitando que grupos religiosos exerçam interferência em questões políticas. Por outro lado, isso não significa dizer que o Estado é ateu, ou agnóstico. A descrença religiosa é tratada da mesma forma que os diversos tipos de crença.

Após a instauração da Comuna de Paris, ocorreram diversas outras tentativas de criação de comunas em toda a França. Para impedir o avanço do movimento, os governos francês e prussiano, que recém haviam se enfrentado em uma guerra, se uniram para derrubar a comuna parisiense. Com apoio das tropas prussianas, o antigo governo de Paris invadiu a cidade e recuperou o poder. Após curtos 72 dias de existência, chegava ao fim a primeira experiência de um governo socialista de composição operária.



**Aug.: e Resp.: Loj.: Simb.: "Livres
Pensadores nº 160"**

R.: E.: A.: A.:

Filiada ao Grande Oriente Paulista

O SOCIALISMO REAL NA UNIÃO SOVIÉTICA

Ainda que a Comuna de Paris tenha sido a primeira experiência prática de socialismo, foi somente no século XX que a ideologia socialista foi adotada por um país inteiro. A primeira nação a adotar esse sistema foi a Rússia, que pouco tempo depois se unificaria com outros países para formar a União Soviética.

O regime socialista foi estabelecido na Rússia em 1917, quando uma revolução derrubou a monarquia czarista que vigorava no país. Após a queda da monarquia, o Partido Bolchevique, liderado por Vladimir Lênin, instaurou o governo socialista, que defendia ideais baseados sobretudo nos princípios marxistas.

O governo de Lênin enfrentou forte oposição de setores ligados ao antigo regime czarista, o que gerou uma longa guerra civil no país. Após o fim do confronto, a Rússia estava devastada e, para reconstruí-la, o governo decidiu abandonar momentaneamente alguns rígidos princípios socialistas. Através da chamada Nova Política Econômica (NEP), o país voltou a usar formas de produção capitalistas, como a abertura de pequenas fábricas, diferenças salariais e investimento estrangeiro no país.

Em 1922, sob o governo de Josef Stalin, a Rússia se une a vários outros países europeus para constituir oficialmente a **União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS)**. Durante seu governo, Stalin aboliu o NEP e estabeleceu os planos quinquenais, onde as metas da economia soviética eram definidas em um prazo de cinco anos. Stalin priorizou a expansão e o desenvolvimento da indústria, além de centralizar diversos outros setores nas mãos do Estado.

O socialismo implantado na União Soviética pode ser chamado de socialismo real, por ser considerado a primeira experiência prática de



Aug.: e Resp.: Loj.: Simb.: "Livres Pensadores nº 160"

R.: E.: A.: A.:

Filiada ao Grande Oriente Paulista

países que adotaram medidas da teoria socialista. Embora algumas dessas medidas tenham sido propostas durante os 72 dias da Comuna de Paris, esta foi a primeira vez em que os princípios socialistas se mantiveram como sistema político de uma nação por um longo período de tempo, um diferencial em relação às teorias socialistas anteriores, que praticamente se mantiveram no campo das idéias.

Curiosidade: Origem do martelo e da foice na bandeira soviética

A foice e o martelo é um dos símbolos mais utilizados para representar o movimento socialista e comunista, disseminado principalmente por personalidades como Karl Marx, Friedrich Engels e Vladimir Lênin.

O emblema da foice e do martelo como símbolo da ideologia comunista foi amplamente utilizado nos brasões e bandeiras da URSS - União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, e de suas repúblicas constituintes.

O símbolo da foice e do martelo foi criado durante a Revolução Russa, em 1918, quando os trabalhadores russos, liderados por Lênin, acreditavam que só seria possível a vitória do socialismo com a união das forças entre os camponeses e os operários.

O idealizador do símbolo foi o artista russo Evgueni Kamzolkin, em 1918, que, curiosamente, não era comunista, vinha de uma família bastante rica e era um homem muito religioso. De acordo com algumas interpretações, o símbolo da foice e do martelo teria sido baseado no símbolo da maçonaria, um cinzel e um martelo.

No entanto, para a ideologia comunista, a foice seria o símbolo da força dos camponeses e o martelo dos trabalhadores industriais, assim sendo, a união da foice e do martelo representava a aliança entre os dois tipos de proletariados essenciais para que houvesse a revolução do socialismo e, conseqüentemente, do comunismo.



Aug.: e Resp.: Loj.: Simb.: "Livres Pensadores nº 160"

R.: E.: A.: A.:

Filiada ao Grande Oriente Paulista

Na bandeira da União Soviética, o símbolo comunista está representado com a imagem da foice sobre a do martelo, sob um fundo vermelho, como se as duas ferramentas estivessem entrelaçadas.

BIBLIOGRAFIA

Isabela Souza – Site Politize!

Referências:

COGGIOLA, O. A Comuna de Paris e a Primeira Internacional Operária. Revista PUCviva, São Paulo, n. 40, janeiro, 2011.

HOBSBAWN. E. A Era das Revoluções. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1997.

MARX, K; ENGELS, F. Manifesto do partido comunista. São Paulo: Martin Claret; 2014.

WILSON, E. Rumo à Estação Finlândia: escritores e atores da história. São Paulo: Companhia das Letras, 1986, p. 77-120.



**Aug.: e Resp.: Loj.: Simb.: "Livres
Pensadores nº 160"**

R.: E.: A.: A.:

Filiada ao Grande Oriente Paulista

3. SOCIAL DEMOCRACIA: DEFINIÇÃO

A **social democracia** é uma variação do socialismo, surgida dentro do movimento operário ainda no século XIX. Hoje em dia, após mais de um século de evolução, essa corrente diverge do socialismo marxista, que busca substituir o sistema econômico **capitalista** (no qual os meios de produção estão nas mãos de indivíduos) pelo sistema econômico socialista (no qual os meios de produção são coletivizados). A social democracia aceita o capitalismo, mas busca mitigar os efeitos desse sistema considerados adversos, por meio da política. Para isso, utiliza-se de intervenções econômicas e sociais e promove reformas parciais do sistema ao invés de substituí-lo por inteiro. A social democracia é um pensamento político de centro-esquerda e seus principais valores são a **igualdade e a liberdade**.

No campo político, a social democracia defende as **liberdades civis**, os **direitos de propriedade** e a **democracia representativa**, na qual os cidadãos escolhem os rumos do governo por meio de eleições regulares com partidos políticos que competem entre si. No campo econômico, a social democracia encontrou nas teorias do economista britânico **John Maynard Keynes** (1883-1946) a combinação perfeita para aliar os interesses sociais à mitigação de aspectos considerados problemáticos do capitalismo, como crises periódicas e elevado desemprego. Dessa combinação surgiu o **Estado de Bem-Estar Social**.

O QUE É O ESTADO DE BEM-ESTAR SOCIAL?

O Estado de bem-estar é uma organização política e econômica na qual o Estado tem um papel central na organização econômica, visando promover o progresso social e criar redes de segurança aos cidadãos “do



Aug.: e Resp.: Loj.: Simb.: "Livres Pensadores nº 160"

R.: E.: A.: A.:

Filiada ao Grande Oriente Paulista

berço ao túmulo”, ou seja, durante toda a sua vida. O Estado é o regulador da vida social e econômica do país.

No paradigma keynesiano, o Estado passou a ter a função de evitar ou amenizar as crises econômicas com intervenções anticíclicas na economia, que visam aumentar a demanda interna e reaquecer a economia. Esse aumento da demanda interna pode ocorrer pelo aumento da renda dos trabalhadores, pela abertura de linhas de crédito subsidiadas ou pelo gasto público direto em obras de qualquer espécie. Mesmo que essas ações causem um déficit público num primeiro momento, tudo se compensa quando um novo ciclo de expansão da economia se inicia.

O governo também passa a ter como objetivo a manutenção de um regime de pleno emprego e o aumento da renda dos trabalhadores, que resultariam em aumento da demanda interna, crescimento econômico e melhora das condições sociais. Além disso, o governo regula o mercado de trabalho, criando proteções e leis como o salário mínimo, a regulação da jornada de trabalho, negociações coletivas entre sindicatos e representantes de setores empresariais e uma gama de direitos trabalhistas. Aliás, os sindicatos são uma das bases políticas mais importantes na social democracia.

O Estado também participa de atividades econômicas que são consideradas necessárias ao desenvolvimento do país, mas que poderiam não ser atendidas adequadamente pela iniciativa privada, tanto por falta de interesse devido às margens de lucro pequenas, quanto pela impossibilidade de oferecer serviços adequados para toda a sociedade – como costuma ocorrer nos setores de energia (geração elétrica, petróleo, carvão), comunicações, transportes entre outros, e mais raramente na produção de bens de consumo.



**Aug.: e Resp.: Loj.: Simb.: "Livres
Pensadores nº 160"**

R.: E.: A.: A.:

Filiada ao Grande Oriente Paulista

PROTEÇÃO DO ESTADO AO CIDADÃO

No campo social, o Estado passa a oferecer à população uma rede de segurança que garante um padrão mínimo de vida. Essa rede de segurança inclui a seguridade social, com benefícios como o seguro desemprego, auxílio durante períodos de enfermidade, licença maternidade, aposentadoria por invalidez ou por tempo de trabalho, entre outros. Também inclui programas de assistência social que visam auxiliar as pessoas mais vulneráveis da sociedade.

Uma parte importante do papel do Estado na área social é o provimento de serviços públicos abrangentes e de qualidade. Nesse paradigma, o Estado é considerado o melhor provedor de serviços básicos, pois atenderia a toda a sociedade igualmente independente de poder econômico ou localização geográfica, em contraposição aos serviços privados, que podem ficar restritos a uma parte da população. Entre os serviços públicos providos pelo Estado de bem-estar social, costumam estar inclusos a assistência médica ampla e gratuita, programas habitacionais, educação infantil, educação superior, bem como educação básica, segurança, infraestrutura, justiça, entre outros. É claro que essa ampla gama de serviços e tarefas do Estado necessita de recursos, que serão obtidos da sociedade por meio de uma carga tributária mais alta.

O PROGRESSISMO NA SOCIAL DEMOCRACIA

A social democracia sofre de uma aparente contradição, pois ao mesmo tempo em que é coletivista em assuntos econômicos (ao defender a intervenção do Estado na economia e prover serviços públicos abrangentes), é individualista nas questões de ordem social e moral. A social democracia não tem como um de seus valores a manutenção da ordem social vigente ou a defesa dos comportamentos tradicionais.

Nesse contexto, a social democracia adapta-se bem às idéias progressistas no campo social. Esse fato acaba gerando certa confusão nas pessoas, que acabam enxergando indistintamente as idéias



Aug.: e Resp.: Loj.: Simb.: "Livres Pensadores nº 160"

R.: E.: A.: A.:

Filiada ao Grande Oriente Paulista

progressistas das idéias de centro-esquerda, sem perceber que na verdade o progressismo é contraposto mais pelo conservadorismo e não pela direita como um todo.

CRÍTICAS À SOCIAL DEMOCRACIA

A social democracia não está imune a críticas, evidentemente. A aplicação prática desse modelo evidenciou alguns de seus problemas estruturais. Uma das críticas é a tendência a baixos níveis de crescimento econômico, pois muitas vezes os objetivos sociais acabam tornando-se antagônicos à eficiência econômica, como quando o governo aumenta artificialmente o valor dos salários, mantém taxas de câmbio desequilibradas para evitar a inflação, usa empresas estatais ineficientes para prover bens e serviços ou aumenta os impostos para financiar o Estado.

Outra crítica comum é que a busca do Estado em mitigar ao máximo os riscos inerentes à vida implicaria menor autonomia das pessoas e seria uma tentação para políticos transformarem o Estado em uma instituição paternalista. Em adição, o avanço do Estado em mais esferas da vida social, com imposição de mais regras e burocracia, deixaria menor espaço para a liberdade de decisão individual.

Alguns de seus críticos apontam que o próprio sucesso do sistema pode acionar os mecanismos de seu enfraquecimento. O aumento da segurança social, tanto pela previdência – como a ampliação das situações cobertas ou do número de beneficiários – quanto por meio de programas sociais impõe aumentos de gastos públicos que devem ser cobertos por encargos sociais, a maioria dos quais incide sobre a folha de pagamento. Nesse cenário, o custo do trabalho eleva-se e os empresários buscam alternativas para diminuir a necessidade de mão de obra, como a automatização ou a transferência para outros países. Essa situação compromete o objetivo de manter o pleno emprego. Por conseguinte, há mais pessoas desempregadas, que impõem um custo



Aug.: e Resp.: Loj.: Simb.: "Livres Pensadores nº 160"

R.: E.: A.: A.:

Filiada ao Grande Oriente Paulista

maior à seguridade social, que por sua vez conta com menos contribuintes para sustentá-la. Ou seja, pode-se iniciar um ciclo vicioso que resultará em uma crise de sustentabilidade do sistema.

Bibliografia

*“O Livro Urgente da Política Brasileira “, de Alessandro Nicoli
Mattos*



**Aug.: e Resp.: Loj.: Simb.: "Livres
Pensadores nº 160"**

R.: E.: A.: A.:

Filiada ao Grande Oriente Paulista

4. COMUNISMO

O comunismo é uma ideologia política e socioeconômica que pretende estabelecer uma sociedade igualitária, através da abolição da propriedade privada, das classes sociais e do próprio Estado. Embora a idéia de igualdade baseada no fim das classes tenha sido defendida por filósofos desde a antiguidade, o comunismo está associado sobretudo à teoria dos pensadores **Friedrich Engels e Karl Marx**.

OS IDEAIS DE IGUALDADE NA ANTIGUIDADE E NA ERA MEDIEVAL

Embora Marx e Engels sejam apontados como os precursores do comunismo, os ideais de uma sociedade igualitária podem ser encontrados desde o período da antiguidade clássica. Em uma de suas obras mais importantes, intitulada “*A República*”, Platão formula um modelo de sociedade ideal, baseada na extinção da propriedade privada e da família. Segundo o filósofo, o fim da propriedade privada causaria o fim do conflito entre o Estado e o cidadão em particular, e a abolição da família teria como resultado uma maior devoção do indivíduo ao bem público.

Na sociedade idealizada por Platão, não existiriam vínculos matrimoniais e os filhos gerados pelos cidadãos, além de desconhecerem os seus pais, ficariam sob o cuidado permanente do Estado, que garantiria seu sustento e educação.

Com o passar do tempo, esses mesmos ideais foram constantemente reformulados. Entre os séculos XII e XV, grupos dissidentes da Igreja Católica pregavam o repúdio à propriedade privada e aos bens materiais em geral, a convivência humana em padrões de uma vida simples e a



Aug.: e Resp.: Loj.: Simb.: "Livres Pensadores nº 160"

R.: E.: A.: A.:

Filiada ao Grande Oriente Paulista

necessidade de uma vida comunitária, onde todos deveriam trabalhar e conviver em igualdade. Destacaram-se nessa corrente o abade Joaquim de Fiore, o franciscano frei Dolcino e o protestante Thomas Munzer.

O COMUNISMO NA IDADE CONTEMPORÂNEA

No século XIX, a **Revolução Industrial** transformou o contexto econômico e social dos países europeus. Ao mesmo tempo em que ocorria um pleno desenvolvimento do novo sistema capitalista, boa parte da população vivia em condições de miséria e exploração. Buscando uma solução para os diversos problemas que atingiam as sociedades na Europa, intelectuais da época passaram a propor sistemas políticos e econômicos que fossem uma alternativa ao sistema capitalista. Uma dessas proposições foi o comunismo, que está no cerne da **teoria marxista**.

Situado dentro do socialismo científico, o marxismo é uma corrente de pensamento criada por Karl Marx e Friedrich Engels. Para eles, em todas as épocas da história a sociedade foi marcada por uma luta de classes, sendo essa relação caracterizada pelo antagonismo entre uma classe opressora e uma oprimida. Na sociedade capitalista, essas classes são representadas respectivamente pela burguesia, que detém os meios de produção e por consequência boa parte da riqueza gerada, e o proletariado, que nada possui além da própria mão de obra, vendida como mercadoria ao proprietário do capital.

De acordo com a teoria marxista, os trabalhadores são tidos como uma mercadoria como qualquer outro artigo comercial, submetidos à concorrência e às oscilações do mercado. Nas fábricas, são amontoados e vigiados, tratados como servos da classe burguesa, do Estado burguês e do proprietário da fábrica, que possui como único objetivo o lucro.



Aug.: e Resp.: Loj.: Simb.: "Livres Pensadores nº 160"

R.: E.: A.: A.:

Filiada ao Grande Oriente Paulista

O socialismo marxista propõe a abolição da propriedade privada, a socialização dos meios de produção, o fim da divisão de classes e a abolição do trabalho. Para Marx e Engels, quando a classe proletária fosse capaz de tomar consciência da sua situação e buscar uma organização de luta, assumindo o poder e administrando o sistema de forma justa e em prol de todos, as classes sociais seriam abolidas e com ela chegaria ao fim também o Estado. **A partir desse momento, a sociedade estaria preparada para o sistema comunista.**

QUAL A DIFERENÇA ENTRE SOCIALISMO E COMUNISMO?

Embora o socialismo e o comunismo sejam frequentemente tratados como sinônimos, existem algumas diferenças entre eles. Na teoria marxista, **o socialismo é uma etapa para se chegar ao comunismo.**

No sistema socialista, o Estado e o governo se mantêm no controle da vida social. Contudo, diferente do capitalismo, o Estado seria conduzido pelos trabalhadores e a produção e distribuição de bens controlados nas mãos do governo, que organizaria um sistema de igualdade e cooperação.

O comunismo, por sua vez, trata-se de um estágio posterior ao socialismo, quando já havendo igualdade absoluta entre os cidadãos, **o Estado poderia ser abolido**, eliminando as formas de opressão social, e a sociedade encontraria formas de se auto regulamentar. Assim, os trabalhadores se tornariam proprietários do seu trabalho e dos bens de produção.

QUAL A DIFERENÇA ENTRE COMUNISMO E ANARQUISMO?

Já entendemos que a sociedade sem classes, a abolição do Estado e o fim da propriedade privada são importantes objetivos dos adeptos ao



Aug.: e Resp.: Loj.: Simb.: "Livres Pensadores nº 160"

R.: E.: A.: A.:

Filiada ao Grande Oriente Paulista

comunismo. Mas esses princípios podem ser vistos também em uma outra corrente de pensamento: o **anarquismo**. Por apresentarem propostas semelhantes do que seria uma sociedade ideal, pode ser um pouco difícil distinguir as duas correntes ideológicas. Vejamos a principal diferença.

O anarquismo é uma filosofia política que busca a **eliminação total de todas as formas de coerção**. Seus adeptos são contra qualquer tipo de ordem hierárquica que não seja socialmente aceita e defendem uma organização baseada na livre associação.

A **principal diferença entre o comunismo e o anarquismo** está no processo por onde se atingirá a sociedade ideal. No anarquismo, isso ocorreria de forma abrupta, em uma passagem direta do capitalismo para o novo sistema. Alguns autores, como o russo Mikhail Bakunin, defendem que essa mudança através de uma revolução violenta. Para Pierre-Joseph Proudhon, a passagem deveria ser pacífica, baseada na fraternidade e na cooperação entre os homens.

Já no comunismo, a sociedade ideal seria alcançada através de um **processo de transição formado por três etapas**: primeiro a superação do capitalismo através da revolução, decorrente da tomada de poder pelo proletariado; em seguida, o socialismo seria estabelecido; e por fim se chegaria ao comunismo. O comunismo só pode existir após o estabelecimento do sistema socialista.

A sociedade idealizada por Marx e Engels nunca chegou a ser implementada em nenhum país. Embora o sistema socialista tenha sido adotado por algumas nações, até então nenhuma delas conseguiu atingir a etapa final, que é o comunismo. Muito se discute se esse modelo seria possível ou apenas uma idealização



**Aug.: e Resp.: Loj.: Simb.: "Livres
Pensadores nº 160"**

R.: E.: A.: A.:

Filiada ao Grande Oriente Paulista

BIBLIOGRAFIA

Isabela Souza – Site Politize!

Referências:

MARX, K; ENGELS, F. Manifesto do partido comunista. São Paulo: Martin Claret; 2014.



**Aug.: e Resp.: Loj.: Simb.: "Livres
Pensadores nº 160"**

R.: E.: A.: A.:

Filiada ao Grande Oriente Paulista

5. CONSERVADORISMO

O conservadorismo é um pensamento político que defende a **manutenção das instituições sociais tradicionais** - como a família, a comunidade local e a religião -, além dos usos, costumes, tradições e convenções. O conservadorismo enfatiza a continuidade e a estabilidade das instituições, opondo-se a qualquer tipo de movimentos revolucionários e de políticas progressistas. Mas é importante entender que o conservadorismo não é um conjunto de idéias políticas definidas, pois os valores conservadores variam enormemente de acordo com os lugares e com o tempo. Por exemplo, conservadores chineses, indianos, russos, africanos, latino-americanos e europeus podem defender conjuntos de idéias e valores bastante diferentes, mas que estão sempre de acordo as tradições de suas respectivas sociedades.

CONSERVADORISMO X POSTURA CONSERVADORA: CONFUSÃO SEMÂNTICA

É importante não confundir o pensamento político conservador com a atitude em relação às mudanças políticas chamada de conservadora (junto com outras como reacionários, progressistas e radicais). O conservador neste último sentido busca **manter a situação política do jeito que está**, independentemente do conjunto de idéias a que se aplica. É um termo normalmente aplicável a qualquer pensamento político que esteja no poder. Um **socialista** ou um **liberal** que esteja governando pode ser conservador nesse sentido, pois deseja manter-se no poder e almeja a continuação de suas políticas. Um revolucionário torna-se um conservador depois do sucesso de sua revolução.

O conservadorismo que será abordado aqui é aquele que existe no Brasil e tem diversas semelhanças com o conservadorismo ocidental existente



Aug.: e Resp.: Loj.: Simb.: "Livres Pensadores nº 160"

R.: E.: A.: A.:

Filiada ao Grande Oriente Paulista

na América Latina, na América do Norte e na Europa, pois todos eles têm como base a doutrina cristã e a adoção, em maior ou menor grau, das idéias políticas liberais. Mas é importante entender que mesmo o conservadorismo ocidental possui muitas variantes e é difícil identificar um posicionamento político específico. Partidos políticos conservadores podem até ter opiniões divergentes entre si sobre algumas questões.

VALORES CONSERVADORES

De todo modo, é possível determinar algumas características fundamentais do pensamento conservador ocidental. O conservadorismo tem como seus principais valores a liberdade e a ordem, especialmente a liberdade política e econômica e a ordem social e moral. O conservador acredita que há uma ordem moral duradoura e transcendente, que no caso do conservadorismo ocidental é baseada na doutrina cristã e tem na religião a sua base. O conservadorismo valoriza a diversidade típica do individualismo e rejeita a igualdade como um objetivo da política. O conservador, assim como o libertário, entende que a igualdade político-jurídica é suficiente para garantir a igualdade necessária entre as pessoas. Qualquer desigualdade material ou de resultado é consequência inevitável das diferenças naturais entre os indivíduos, de seus esforços e de suas decisões.

Na esfera política, o conservador procura preservar as instituições políticas e sociais que se desenvolveram ao longo do tempo e são fruto dos usos, costumes e tradições. O conservadorismo entende que as mudanças e o progresso são necessários para manter uma sociedade saudável, mas essas mudanças devem ser cautelosas e graduais. Assim, a política do conservador é a política da prudência, sempre preferindo manter e melhorar as instituições estáveis e testadas do que tentar rupturas para implantar modelos de sociedade e instituições advindas da razão humana. Essa postura coloca o pensamento conservador em



Aug.: e Resp.: Loj.: Simb.: "Livres Pensadores nº 160"

R.: E.: A.: A.:

Filiada ao Grande Oriente Paulista

conflito com ideologias essencialmente reformistas, que almejam criar uma sociedade “perfeita” pelo uso da política. Para o conservador, a política é a “arte do possível” e não um meio para se chegar a uma sociedade utópica.

Nas esferas social e moral, o conservador defende a manutenção dos usos, costumes e convenções, além de uma estrutura social e hierárquica tradicional. Na cultura, o conservadorismo valoriza as manifestações locais e uma identidade nacional. Nessas esferas, os conservadores são coletivistas, pois entendem que toda a comunidade deve adotar certos padrões de comportamento e certos valores para garantir uma coesão social e a identificação dos indivíduos com a comunidade.

CONSERVADORISMO NA ECONOMIA

O conservadorismo defende o individualismo na esfera econômica. A defesa da propriedade privada também é vista como uma questão intimamente ligada à liberdade, pois não é possível ser livre se os meios de sobrevivência de um indivíduo estão nas mãos de outros, dos quais acaba se tornando dependente.

Entretanto, a defesa de uma economia de livre mercado não é assunto de consenso entre os conservadores de vários países do mundo, inclusive os brasileiros. Mesmo os conservadores que defendem a globalização e a abertura dos mercados ao capital internacional tentam manter essa integração somente no âmbito econômico e financeiro, protegendo a cultura e a identidade nacionais de influências externas. Mas, como o conservadorismo costuma ter fortes traços de nacionalismo, as idéias econômicas acabam sendo influenciadas e, assim, boa parte dos conservadores nacionais prefere políticas econômicas desenvolvimentistas, nacionalistas e protecionistas. Esse fato não impede que políticos conservadores sejam até hoje chamados de neoliberais na América Latina, o que não é uma designação correta na maioria dos casos, visto que muitos conservadores advogam políticas intervencionistas no âmbito econômico.



**Aug.: e Resp.: Loj.: Simb.: "Livres
Pensadores nº 160"**

R.: E.: A.: A.:

Filiada ao Grande Oriente Paulista

CRÍTICAS AO CONSERVADORISMO

A crítica mais comum ao conservadorismo é a sua idéia de que toda a sociedade deve acatar o código moral e a estrutura social tradicionais, o que é uma visão conflituosa com as idéias progressistas. Para os seus críticos, é uma contradição o conservadorismo defender indivíduos autônomos na esfera econômica enquanto defende a aceitação de padrões na esfera social e moral. Outra crítica comum ao conservadorismo é sua rejeição ao multiculturalismo e ao cosmopolismo cultural, comuns nos grandes centros urbanos. Para o conservador, uma cultura local ou nacional compartilhada por todos os membros da sociedade é uma condição necessária para criar coesão social e espírito de comunidade.

Para entender: multiculturalismo normalmente se refere a casos em que culturas distintas convivem no mesmo espaço, o que é diferente das culturas formadas pelo sincretismo de diversas fontes, como a cultura brasileira, e que costuma ser designado como um interculturalismo. Como o Brasil sempre teve um sincretismo cultural e religioso muito forte, o multiculturalismo – culturas muito diferentes convivendo no mesmo espaço – não é muito comum por aqui. No Brasil, são mais comuns as culturas formadas pela mistura de diversas influências e que acabam originando a cultura local e os usos e costumes da sociedade, que são, portanto, parte do que os conservadores defendem como a cultura da sociedade brasileira.

Na esfera política, o principal embate entre os conservadores e seus adversários ocorre em torno do valor da igualdade. Os conservadores, assim como os liberais, elogiam a diversidade e entendem que não é papel do Estado promover políticas igualitárias para além da igualdade político-jurídica. Mas os seus opositores argumentam que não basta promover uma igualdade político-jurídica de cunho formal se esta não se concretiza pela igualdade material e de resultados.



Aug.: e Resp.: Loj.: Simb.: "Livres Pensadores nº 160"

R.: E.: A.: A.:

Filiada ao Grande Oriente Paulista

Na mesma linha de pensamento, os conservadores entendem que a assistência estatal deve limitar-se somente aos que realmente precisam dela e não deve se estender a toda a vida das pessoas, como é proposto pelo Estado do Bem-Estar Social, o que atrai as críticas daqueles que entendem que o Estado deve prover uma rede de segurança aos cidadãos durante todas as fases da vida e que cubra um grande leque de situações.

Bibliografia

*“O Livro Urgente da Política Brasileira “, de Alessandro Nicoli
Mattos*



Aug.: e Resp.: Loj.: Simb.: "Livres Pensadores nº 160"

R.: E.: A.: A.:

Filiada ao Grande Oriente Paulista

6. LIBERALISMO

Trata-se de uma doutrina política muito discutida hoje em dia, em geral colocada em contraposição ao socialismo, e que tem origens no movimento conhecido como iluminismo.

O QUE É O LIBERALISMO?

É uma doutrina político-econômica que surge, em sua essência, da vontade de **limitação do Estado** para a conseqüente ascensão da liberdade individual, dos direitos individuais, da igualdade perante a lei, da proteção à propriedade privada e do livre comércio. Essa vontade era intimamente ligada às lutas da burguesia na Inglaterra do século XIII e é por isso que por muitas vezes o liberalismo foi e ainda é facilmente associado a essa classe social. Para o liberalismo, portanto, o Estado Mínimo é necessário para que se possa garantir as pautas defendidas, que são variadas, conforme indicadas acima, e serão explicadas adiante. O mercado é considerado o grande provedor e regulador da sociedade na percepção dos liberais.

O liberalismo pode ser visto por três enfoques diferentes: o binômio liberalismo **político** e liberalismo **econômico** (dois em um, que se correlacionam facilmente) e o liberalismo **como corrente de pensamento**, que pode abranger os dois primeiros ou não. Então, para que comecemos com clareza, algumas ponderações:

O liberalismo como corrente de pensamento: contrapõe-se ao conservadorismo como corrente de pensamento. Adjetiva a pessoa que possui idéias flexíveis e abertas, tendente a ser mais tolerante com a diversidade e com o novo.



Aug.: e Resp.: Loj.: Simb.: "Livres Pensadores nº 160"

R.: E.: A.: A.:

Filiada ao Grande Oriente Paulista

O liberalismo como corrente político-econômica: ao contrário do liberalismo como corrente de pensamento, tradicionalmente, no Brasil, o liberalismo político-econômico está atrelado a visões com uma linha de pensamento conservadora e à direita na política. Tradicionalmente porque o liberalismo político-econômico não concorda obrigatoriamente com a moral conservadora, mesmo que seja a “regra geral” do liberalismo no nosso país. A ideologia liberalista político-econômica é o nosso enfoque, e será explicada abaixo.

Disso, concluímos: não existe uma só definição de liberalismo que seja aceita por todos. As grandes doutrinas políticas são vistas com muitas particularidades tanto por quem as adota, quanto por quem as critica. Portanto, vamos focar nas questões gerais e importantes, sem a pretensão de esgotar o tema.

O QUE É ESTADO MÍNIMO?

Atrelado à concepção política do liberalismo, o conceito descreve que o Estado (governo) não pode atuar ou intervir em todas as esferas. O liberalismo político afirma que há um aglomerado de direitos inerentes ao ser humano e que, portanto, o Estado não pode intervir. Esses direitos seriam a liberdade individual, os direitos individuais, a igualdade perante a lei, a segurança, a felicidade, a liberdade religiosa, a liberdade de imprensa, entre outros. O Estado seria limitado no plano legal, através das leis, e no plano individual/privado em razão desse conjunto de direitos.

E COMO SERIA A ATUAÇÃO DO ESTADO DIANTE DESSAS LIMITAÇÕES?

Aqui vale a famosa frase “O Estado é um mal, porém um mal necessário” . O Estado atuaria, então, para fornecer as condições



Aug.: e Resp.: Loj.: Simb.: "Livres Pensadores nº 160"

R.: E.: A.: A.:

Filiada ao Grande Oriente Paulista

mínimas necessárias para o livre desenvolvimento de cada cidadão. Livre desenvolvimento significa a ausência de assistencialismo. O liberalismo afasta o Estado paternalista, que não poderá atuar interferindo, limitando ou suprimindo necessidade na vida de qualquer indivíduo e, sobretudo, não poderá intervir na economia e no mercado.

ESQUEMATIZANDO – PRINCIPAIS IDEAIS DO LIBERALISMO

Ideais Políticos

- Defesa das liberdades e direitos individuais: Há um conceito chamado de individualismo metodológico. O liberalismo não reconhece direitos coletivos. O indivíduo é o agente das relações jurídico-sociais e detém direitos individuais e não coletivos.
- Liberdade de imprensa, de associação, de reunião, de religião.
- Estado Mínimo.
- Igualdade perante a lei: através da instituição do Estado de Direito. Todos seriam iguais perante a lei, e tratados como iguais pelo Estado. Não existem privilégios.
- Governos representativos e constitucionais.

Ideais Sociais

- Reconhecimento do mérito. Ou seja, o lugar de cada um na sociedade dependeria diretamente do mérito individual. Há a pressuposição de igualdade de oportunidades, e alguns indivíduos possuem mais do que os outros em razão da diferença no grau de esforço aplicado para o alcance dos objetivos.

Ideais Econômicos

- Reconhecimento da propriedade privada: o bem pode ser utilizado exclusivamente por quem o adquiriu. Não há espaço para o instituto



Aug.: e Resp.: Loj.: Simb.: "Livres Pensadores nº 160"

R.: E.: A.: A.:

Filiada ao Grande Oriente Paulista

da função social da propriedade, ou seja, não há utilização ou obrigação de objetivos sociais para a propriedade privada.

- Livre Mercado: a economia se fundamenta na lei da oferta e da demanda. O Estado não pode intervir em nenhuma esfera da economia, não pode intervir nos preços, nos salários ou nas trocas comerciais, tampouco corrigindo as falhas ou disparidades sociais causadas pela economia. O liberalismo coloca o livre mercado como o grande “regulador” da sociedade e as falhas se corrigiriam naturalmente, através da “mão invisível” referida por Adam Smith em seu livro “A Riqueza das Nações” .
- Tributação mínima, principalmente no que concerne à carga tributária das empresas.

BIBLIOGRAFIA

Amanda de Souza – Site Politize!



**Aug.: e Resp.: Loj.: Simb.: "Livres
Pensadores nº 160"**

R.: E.: A.: A.:

Filiada ao Grande Oriente Paulista

7. LIBERTARIANISMO

O **libertarianismo** é uma ideologia política que tem a liberdade como seu principal valor e objetivo político. Para os libertários, o objetivo da política deve ser maximizar a autonomia e a liberdade de escolha, não sendo função do Estado promover a ordem ou a igualdade. Os libertários tentam minimizar a legitimidade de qualquer instituição que tenha algum poder coercitivo sobre as pessoas e limitem o julgamento individual. O libertarianismo é como um liberalismo radical ou “turbinado”, mas que - diferentemente da anarquia - ainda reconhece a necessidade da existência de um Estado para exercer um mínimo de funções, como estabelecer e executar um conjunto mínimo de leis, proteger a vida e a propriedade. Como exemplo, os libertários aceitam a idéia de o Estado impor regras de trânsito, mas não aceitam leis impondo o uso de cintos de segurança ou de capacetes. Nesse contexto, o libertarianismo acolhe bem a idéia da **minarquia**, ou seja, do **Estado mínimo**.

No entanto, é importante entender que o libertarianismo - assim como a anarquia - é uma ideologia que existe tanto na direita quanto na esquerda. Por isso, o termo “libertarianismo” acaba sendo usado como uma expressão guarda-chuva para inúmeras filosofias políticas. Os libertários da esquerda tentam associar de diversas formas o socialismo com os ideais de liberdade e de abolição de instituições autoritárias, enquanto os libertários de direita advogam o livre mercado e a associação voluntária de indivíduos. Na prática o libertarianismo de direita, defensor do capitalismo “laissez-faire”, é o mais presente no discurso político e aquele que tem mais seguidores, especialmente nos Estados Unidos da América, onde se desenvolveu com bastante força no século XX. É este o libertarianismo que será abordado daqui para frente.



Aug.: e Resp.: Loj.: Simb.: "Livres Pensadores nº 160"

R.: E.: A.: A.:

Filiada ao Grande Oriente Paulista

LIBERALISMO E LIBERTARIANISMO: DIFERENÇAS

É importante não confundir **libertarianismo** com **liberalismo**. A maioria dos liberais não tem problemas com alguma intervenção do Estado na economia e nem defenderia um capitalismo *laissez-faire* em sua versão mais pura, além de não se opor ao Estado estabelecer um nível considerado adequado de ordem. Para os liberais, a liberdade é um valor necessário para atingir outros objetivos, enquanto que para os libertários a liberdade é o objetivo em si.

O QUE DEFENDEM OS LIBERTÁRIOS?

Na esfera econômica, os libertários de direita defendem um capitalismo do tipo *laissez-faire* e se opõem a qualquer interferência do Estado na economia. Por outro lado, defendem a ação do Estado para garantir os direitos de propriedade. Para os libertários, a economia deve ser baseada na associação voluntária de pessoas e não haveria a necessidade de uma entidade centralizadora para coordená-la. Na esfera social, os libertários valorizam características pessoais como a autossuficiência e a independência, e entendem que as pessoas devem andar com seus próprios pés e receberem as recompensas por seus esforços individuais. Assim, eles se opõem a qualquer tipo de programa social, mas o fazem mais por princípio do que pelos custos que eles geram para a sociedade por meio de impostos. Eles criticam a tendência das pessoas em aceitar trocar a própria independência por “direitos” providos pelo Estado. Para os libertários, ajudar os necessitados deve ser uma escolha individual e não uma imposição de uma instituição coercitiva.



Aug.: e Resp.: Loj.: Simb.: "Livres Pensadores nº 160"

R.: E.: A.: A.:

Filiada ao Grande Oriente Paulista

CRÍTICAS AO LIBERTARIANISMO

A primeira crítica ao libertarianismo é ser uma ideologia que tenta implantar uma visão de mundo teórica pelo uso da política. Os seus críticos observam que se uma sociedade libertária fosse possível, existiria pelo menos algum país no mundo com um Estado mínimo, com economia livre, sem serviços públicos básicos, sem imposição de limites morais e de uma estrutura social. O libertarianismo também é criticado por buscar uma liberdade abstrata que nunca existiu em nenhuma sociedade, nem mesmo nas mais primitivas.

Os críticos argumentam que a busca por uma liberdade fora de qualquer tipo de ordem coloca em risco a própria liberdade e tende a acabar em despotismo. O argumento é que, enquanto os libertários acreditam que as pessoas essencialmente têm uma natureza boa e benevolente (assim como os socialistas acreditam), a história mostra que o ser humano tem muitos defeitos e vícios. Como as pessoas são naturalmente diferentes, sempre haverá os mais fortes e mais inteligentes, que tentarão dominar os outros ou criar vantagens para si; por isso, nem sempre a associação voluntária de indivíduos funcionaria.

Do ponto de vista econômico, o capitalismo *laissez-faire* defendido pelo libertarianismo e baseado na associação voluntária de indivíduos seria inviável em economias grandes e complexas como as atuais, que exigem algum nível de coordenação de uma entidade centralizada para funcionar eficientemente. Nesse sentido, a economia sem nenhuma supervisão do Estado se provaria menos eficiente.

Outra crítica ao libertarianismo é que neste sistema não há uma solução proposta para problemas ambientais. Neste modelo, a pequena abrangência do poder do Estado tornaria inviável a administração das **externalidades negativas** - efeitos negativos sobre toda a



Aug.: e Resp.: Loj.: Simb.: "Livres Pensadores nº 160"

R.: E.: A.: A.:

Filiada ao Grande Oriente Paulista

sociedade por uma atividade privada, como a poluição gerada pelos carros ou por uma fábrica - , principalmente relacionadas ao meio ambiente e que dificilmente seriam resolvidas pelo setor privado. Além disso, a falta de uma regulação sobre o uso dos recursos naturais poderia levar ao seu abuso.

Nas esferas social e moral, o libertarianismo tem divergências inconciliáveis tanto com a social democracia quanto com o conservadorismo. Enquanto os conservadores entendem que o Estado deve preservar uma base moral e uma estrutura social que levariam as pessoas a terem um senso de comunidade, os libertários entendem que a imposição de um código moral e social a toda a sociedade é algo inaceitável, mesmo ao custo de uma identificação mais fraca dos indivíduos com a comunidade. Neste contexto, o libertarianismo aceita bem as idéias progressistas - a exemplo da social democracia - embora não aceite a ação do Estado como promotor desses ideais. Já os socialistas criticam a idéia de que a ajuda às pessoas em necessidade fique dependente da caridade e da boa vontade dos indivíduos.

Bibliografia

“O Livro Urgente da Política Brasileira “, de Alessandro Nicoli Mattos



**Aug.: e Resp.: Loj.: Simb.: "Livres
Pensadores nº 160"**

R.: E.: A.: A.:

Filiada ao Grande Oriente Paulista

8. ANARQUISMO

Imaginamos que você já tenha visto esse A com um círculo em volta, todo “rabiscado”. Pois bem, esse é o símbolo da Anarquismo que, assim como o socialismo ou o liberalismo, é uma ideologia. Vamos entender o que significa ser anarquista?

O QUE É ANARQUISMO?

A palavra “anarquismo” tem origem na palavra grega *anarkhia*, que significa “ausência de governo”. O anarquismo é uma corrente de pensamento, uma teoria e ideologia política que não acredita em nenhuma forma de dominação - inclusive a do Estado sobre a população - ou de hierarquia e prega a cultura da autogestão e da coletividade.

Alguns dos valores defendidos pelos anarquistas são:

- **liberdade individual e coletiva**, para o desenvolvimento de pensamento crítico e todas as capacidades individuais das pessoas;
- **igualdade** - em termos econômicos, políticos e sociais, valor que inclui questões de gênero e raça;
- **solidariedade** - a teoria anarquista só tem sentido se há entre as pessoas apoio mútuo, com colaboração e espírito de coletividade.

O anarquismo critica principalmente **exploração econômica do sistema capitalista** e o que chama de **dominação político-burocrática** e da **coação física do Estado**. Os anarquistas não buscam uma revolução política, mas uma revolução social, que parta da maioria da população, dos trabalhadores, da classe que sofre alguma forma de dominação. Sua idéia principal é a **horizontalidade**: um território em que não exista



Aug.: e Resp.: Loj.: Simb.: "Livres Pensadores nº 160"

R.: E.: A.: A.:

Filiada ao Grande Oriente Paulista

Estado, nem hierarquia e em que a população faça a autogestão da vida coletiva.

QUAIS SÃO OS PILARES DO ANARQUISMO?

Cada corrente de pensamento estrutura seus argumentos de formas variadas. A anarquista é conhecida principalmente por buscar um “governo de todos” e defender a ausência do Estado. Entenda quais são os pilares do anarquismo:

Crítica à dominação do Estado

O pilar mais conhecido da teoria anarquista é a crítica ao Estado e a crença em um território baseado na autogovernança. A crítica se estende a todo e qualquer tipo de sistema em que há Estado, dos que agem com intervenção mínima à máxima, dos mais autoritários aos mais liberais.

Existem duas formas de dominação, de acordo com a teoria anarquista: a do poder de decisão e da coerção física. A primeira consiste no que chamam de **dominação político-burocrática**, que seria responsável:

- 1) pela alienação política da maioria da população, que fez com que se estruturasse um sistema que permitiria só um pequeno grupo privilegiado adentrar o meio político e **tomar decisões em nome da população** - o que também critica a democracia representativa;
- 2) pela existência de uma **hierarquia** entre os governantes e os governados, à qual os anarquistas se opõem, que é gerada por esse sistema de poder.



Aug.: e Resp.: Loj.: Simb.: "Livres Pensadores nº 160"

R.: E.: A.: A.:

Filiada ao Grande Oriente Paulista

A segunda forma de dominação das classes dominadas seria o uso de coação física por parte do Estado, que além de poder fazer uso da força, tem seu monopólio. O anarquismo afirma que a força é utilizada pelo Estado quando sua legitimidade não é suficiente.

Crítica ao capitalismo

A ideologia anarquista critica o capitalismo, argumentando que esse sistema implica na exploração dos trabalhadores por meio dos proprietários dos meios de produção - uma reflexão similar às correntes socialistas.

O entendimento de exploração dentro do capitalismo para os anarquistas pode ser ilustrado com o seguinte exemplo: os donos de uma fábrica montadora de carros não trabalham montando os carros, mas pagam funcionários para prestar esse serviço. Logo, **os proprietários são a classe dominante e os trabalhadores a classe produtiva** - e dominada - , que trabalha a fim de transferir recursos (\$) para a classe dominadora. A classe dominadora, por sua vez, se apropria de um excedente produzido pelos trabalhadores e lucra em cima de seu trabalho, o que caracterizaria a **exploração**, de acordo com Michael Schmidt e Lucien van der Walt.

Esse entendimento não é diferente num contexto de trabalho rural: acreditam que os proprietários de terra exploram o trabalho dos camponeses e, por isso, também fazem críticas às sociedades pré-capitalistas, cuja economia dependia do campesinato.

Crítica à dominação de gênero

Como é da identidade do anarquismo criticar qualquer forma de dominação, isso ocorre também quanto à dominação de gênero. A união



Aug.: e Resp.: Loj.: Simb.: "Livres Pensadores nº 160"

R.: E.: A.: A.:

Filiada ao Grande Oriente Paulista

de princípios anarquistas e feministas foi chamada de *anarcofeminismo*, que acredita na exploração da mulher pelo capitalismo por ele difundir o sexismo em suas instituições, desvalorizar economicamente o seu trabalho doméstico e reprodutivo, além de que os direitos adquiridos seriam válidos apenas a quem integrasse as **classes dominantes**. A luta do feminismo contra o patriarcado, o sistema social em que o homem é a figura referencial e de maior poder, só é vista como possível pelo anarcofeminismo com o fim do sistema capitalista.

A pensadora e militante anarquista Emma Goldman foi uma das fundadoras do anarcofeminismo e defendia, além desses seus princípios básicos, a liberdade da mulher de um jeito mais abstrato: “Busco a independência da mulher, seu direito de se apoiar; de viver por sua conta; de amar quem quer que deseje, ou quantas pessoas deseje. Eu busco a liberdade de ambos os sexos, liberdade de ação, liberdade de amor e liberdade na maternidade” , disse em 1857.

Já Lucy Parsons, anarquista estadunidense, considerada uma opositora das ideias de Emma Goldman dentro do anarcofeminismo, enfatizava que as mulheres seriam “escravas dos escravos” ao serem exploradas pelo capitalismo e sendo vítimas da dominação de gênero. Por isso, defendia também o protagonismo da mulher nessa luta.

COMO SURTIU O ANARQUISMO?

O anarquismo surgiu no século XIX, no contexto de expansão e fortalecimento do capitalismo ao redor do globo. Por conta da Segunda Revolução Industrial, integraram-se estruturas econômicas mundiais e foram consolidados os Estados modernos. A difusão das idéias racionalistas da Revolução Francesa, como a liberdade individual, de expressão e a igualdade em todos os sentidos contribuíram para o



Aug.: e Resp.: Loj.: Simb.: "Livres Pensadores nº 160"

R.: E.: A.: A.:

Filiada ao Grande Oriente Paulista

fortalecimento da ciência e no enfraquecimento da influência da religião. Outro fator importante foi o socialismo e o comunismo, cujos ideais trouxeram a classe trabalhadora para a linha de frente o protagonismo, o que também influenciou o anarquismo.

O surgimento do anarquismo ocorreu por meio da Associação Internacional dos Trabalhadores, localizada em Londres, na Inglaterra, na década de 1860. A ideologia foi inspirada principalmente nos pensamentos de **Pierre-Joseph Proudhon**, cujas idéias foram tidas como a base do pensamento dos trabalhadores europeus no século em questão. Entre 1868 e 1894, já havia se desenvolvido significativamente e também havia sido difundido globalmente e teve grande influência dentro dos movimentos operários até 1949. A ideologia teve cinco grandes ondas, que diferenciam a atuação do movimento no mundo e a sua influência até os dias atuais.

COMO SERIA UM PAÍS ANARQUISTA?

Um país anarquista não teria um governo, nem qualquer forma de hierarquia e caberia ao povo fazer a autogestão política, em um **autogoverno democrático**. Haveria um poder político totalmente socializado e a substituição do Estado seria feita pelos conselhos: “representariam uma rede entrelaçada, composta por uma infinita variedade de grupos e federações de todos os tamanhos e graus, locais, regionais, nacionais e internacionais, temporárias, mais ou menos permanentes, para todos os objetivos possíveis”, como disse o teórico anarquista Kropotkin. Esse seria o modelo de autogestão anarquista, em que haveria a possibilidade da participação social ativa e efetiva em todas as decisões relativas à coletividade e à vida comum.



Aug.: e Resp.: Loj.: Simb.: "Livres Pensadores nº 160"

R.: E.: A.: A.:

Filiada ao Grande Oriente Paulista

Grupos e associações livres formariam um conjunto de conselhos, com o objetivo de tomar as decisões local e democraticamente, com participação generalizada e ampla, controlando a execução dessas decisões e solucionando conflitos, reunindo todas as funções do que conhecemos como os “ três poderes ” - Legislativo, Executivo e Judiciário. Essas esferas teriam a responsabilidade de discutir, deliberar e executar todas as tarefas relativas aos serviços públicos.

Uma sociedade anárquica teria uma grande noção de ética para a convivência em comunidade, em que todas as pessoas estariam envolvidas econômica, política, ideológica e culturalmente a fim de alcançar o bem comum. Os anarquistas defendem a socialização da propriedade privada dos meios de produção, o que implicaria na coletivização das máquinas, equipamentos, ferramentas, tecnologias, instalações, fontes de energia, meios de transporte, matérias primas, etc.

Uma sociedade fundada nos princípios anarquistas reorganizaria a produção “ com base nas necessidades do povo ” , como se fosse uma economia de subsistência, em que se produziria o necessário para viver, sem pensar em lucros ou excedentes. Como seria uma sociedade sem dominação e não-capitalista, os trabalhadores usufruiriam de todos os frutos de seu trabalho.

BIBLIOGRAFIA

Carla Mereles – Site Politize!



Aug.: e Resp.: Loj.: Simb.: "Livres Pensadores nº 160"

R.: E.: A.: A.:

Filiada ao Grande Oriente Paulista

9. PROGRESSISMO

O progressismo é a doutrina segundo a qual certas medidas econômicas e sociais - impulsionadas, sobretudo, pela ciência e tecnologia - são imprescindíveis para a melhoria da condição humana. Também está relacionado à ruptura de padrões sociais tradicionais, que por sua vez promoveriam valores como **liberdade e igualdade**.

O progressismo possui forte ligação com o **Iluminismo**. Por isso, precisamos dar um passo atrás e lembrar o que foi esse movimento histórico.

O Iluminismo e o progresso

Os historiadores chamam de Iluminismo o **movimento intelectual e político** do século XVIII que defendia que o progresso deve ser fundamentado sobretudo pela **razão humana**, e não pela fé religiosa. Naquela época, a doutrina cristã ainda era hegemônica na Europa e em todo o ocidente. Por isso, as idéias iluministas significaram uma revolução filosófica, cujos efeitos são sentidos até hoje. Ainda no século XVIII e ao longo dos séculos seguintes, ocorreram mudanças estruturais profundas baseadas no pensamento iluminista, como:

- o fim dos regimes absolutistas e o surgimento das democracias modernas;
- liberalização dos mercados e fim do mercantilismo;
- centralidade da razão e da ciência, em detrimento do pensamento religioso, e a laicidade do Estado.



Aug.: e Resp.: Loj.: Simb.: "Livres Pensadores nº 160"

R.: E.: A.: A.:

Filiada ao Grande Oriente Paulista

Vários autores de grande relevância histórica foram ligados ao Iluminismo. Alguns exemplos são **Voltaire**, **John Locke**, **Montesquieu** e **Adam Smith**. Todos esses intelectuais fizeram contribuições fundamentais para o pensamento político e econômico moderno.

O positivismo

Além do Iluminismo, outra doutrina que se ancorou na idéia de progresso foi o **positivismo**. Criado no século XIX por autores como **Auguste Comte**, o positivismo pode ser visto como uma adoção radical dos valores iluministas. Comte propôs, por exemplo, que a ciência seria mais do que o principal norteador dos progressos sociais: ela seria a única fonte legítima do conhecimento humano. Por isso, apenas aquilo que possa ser comprovado por métodos científicos pode ser considerado como válido.

Os positivistas chegaram a criar uma nova religião, denominada por Comte de religião da humanidade. Até hoje, existe uma **Igreja Positivista do Brasil**. Outra influência do positivismo em terras tupiniquins é o lema “Ordem e Progresso”, inscrito na bandeira nacional.

PROGRESSISMO E CONSERVADORISMO: QUAIS AS DIFERENÇAS?

O progressismo tem um caráter eminentemente **reformista** (mas não radical) e **secular** (não religioso), e por isso acaba se contrapondo ao conservadorismo.

Um dos aspectos fundamentais dessa contraposição é o debate sobre **qual deve ser o norteador** das mudanças na sociedade. Segundo



Aug.: e Resp.: Loj.: Simb.: "Livres Pensadores nº 160"

R.: E.: A.: A.:

Filiada ao Grande Oriente Paulista

o progressismo, esse norte deve ser a razão - como defendido por iluminismo, positivismo e outras doutrinas. Do ponto de vista do conservadorismo, deve ser principalmente a tradição, os costumes, a fé, etc.

Outra questão de discordância entre conservadores e progressistas é em relação à **velocidade** com que as mudanças sociais devem ocorrer. Os progressistas preferem mudanças mais rápidas e intensas do que um conservador aceitaria. Em grande parte, também acreditam que o Estado é um agente importante para a promoção dessas mudanças.

Desde seu surgimento, o progressismo já se alterou muitas vezes e adotou diversas bandeiras, dentre as quais o sufrágio universal, os direitos trabalhistas, programas sociais, entre outros. Nesse contexto, o progressismo se adaptou bem ao pensamento social democrata e até hoje ambos se encontram fortemente associados.

PROGRESSISMO É DE ESQUERDA OU DE DIREITA?

No contexto político atual, o progressismo é fortemente associado à luta pelos direitos civis e a movimentos sociais em prol de minorias ou grupos historicamente preteridos pela sociedade, como, por exemplo, o movimento negro, o feminismo, os direitos dos indígenas e movimentos relacionados a orientações sexuais e identidades de gênero minoritárias. O progressismo também tem um forte componente ambientalista. Esses grupos, de forma geral, são associados à esquerda.

É importante esclarecer, porém, que o progressismo não é uma doutrina necessariamente de esquerda: ele pode ser adotado em muitos aspectos



Aug.: e Resp.: Loj.: Simb.: "Livres Pensadores nº 160"

R.: E.: A.: A.:

Filiada ao Grande Oriente Paulista

pelo pensamento político liberal, especialmente quando este se manifestar contrário à imposição de uma ordem social tradicional.

MAS AFINAL, O QUE É PROGRESSO?

O progressismo está, evidentemente, relacionado à idéia de **progresso**. Segundo Norberto Bobbio, em seu Dicionário de Política,

*“a idéia de progresso pode ser definida como idéia de que o curso das coisas, especialmente da civilização, conta desde o início com um **gradual crescimento do bem-estar ou da felicidade**, com uma melhora do indivíduo e da humanidade, constituindo um movimento em direção a um objetivo desejável.”*

Mas isso cria um problema: qual deve ser este objetivo desejável citado por Bobbio? O que é considerado ou não um pensamento progressista pode variar muito de acordo com o contexto social dos indivíduos.

Esse é um aspecto também questionado no conservadorismo: a falta de um conteúdo certo, imutável para a doutrina. O conteúdo do progressismo depende muito do que se considera progresso e evolução dentro de certo contexto social, em determinado momento histórico.

BIBLIOGRAFIA

Bruno André Blume – Site Politize!

Referência:

Norberto Bobbio: Dicionário de Política

TFA a todos os Meus VVen.: IIr .:

Alexandre Iseki

M.'. M.'.